

Liga Universitária de Futsal UBI sagrou-se campeã nacional

A UBI venceu a final da Liga Universitária que se realizou no Porto. O resultado só foi conseguido após prolongamento.

Helder Lopes

A Universidade da Beira Interior é a grande vencedora da Liga Universitária de Futsal deste ano. A equipa da Covilhã teve de ultrapassar o invicto IP Leiria para chegar ao título. Os leirienses estiveram na frente desta corrida ao intervalo, com uma vantagem de 2-0, com golos de Frederico e Renato. Ainda assim, a UBI conseguiu chegar ao empate até ao final do tempo regulamentar, pelos tentos de Arménio e Carlitos, com este último a marcar a 17 segundos do fim, levando a discussão do encontro para o prolongamento.

No tempo extra, a UBI foi a melhor equipa tendo construído o 5-3 final, o resultado que lhe valeu o título deste ano. Para os vencedores marcaram João Laranjeira, Tiago e Sérgio. O IP Leiria ainda reduziu por Fábio mas o título acabou mesmo por lhe escapar. Paulo Goulart treinador da equipa da UBI falou da vitória na edição 2004/2005 da Liga Universitária refere que "o objectivo passava por fazer uma época igual ou melhor que a do ano passado". Sobre o jogo da vitória o treinador diz que "foi



Equipa da UBI é a grande vencedora da Liga Universitária de Futsal

uma grande alegria termos vencido a LUF depois de termos conseguido o terceiro lugar do ano passado". Goulart, no final do campeonato levanta algumas pistas sobre o seu futuro na liderança da equipa. Este treinador refere que há muito a ponderar, visto que "ainda não sei se continuo e também vamos perder cinco ou seis jogadores que fazem parte da estrutura da equipa." Tiago, capitão da equipa vencedora

jogou as três edições da Liga e sobre o jogo fala de forma feliz. "Conseguimos virar um resultado que nos era adverso a 17 segundos do fim e depois no prolongamento conseguimos ser superiores. Foi sempre a subir, há dois anos não fomos à final four, o ano passado conseguimos lá chegar, e este ano vencemos a prova". Para o capitão da equipa, este foi um dos momentos altos na sua carreira desportiva.

Debate sobre região Empreendedores precisam-se

Falta de informação e burocracia continuam a ser dois dos principais entraves ao surgimento de novas empresas.

Eduardo Alves

Portugal é um dos países europeus onde a população se mostra mais motivada para apostar num negócio individual. Ainda assim, essa iniciativa cai para índices baixos quando se pretende passar da ideia à prática. Num debate promovido pelo Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior (CIEBI) foram apresentados resultados pouco animadores no que respeita ao empreendedorismo.

Num país onde "a grande parte do tecido empresarial é constituído por pequenas e médias empresas, não existe uma política de apoio e incentivo capaz de promover esses mesmos negócios", refere Luís Fernandes, autor do trabalho "Estudo de Sustentabilidade das Empresas Recém-criadas". Este trabalho, tornado público na passada semana, na UBI, apresenta vários indicadores que atestam o facto de "não ser apenas necessário incentivar o empreendedorismo, mas também acompanhar todos os que se lançam na aventura de ser empresários". Durante a análise dos resultados obtidos neste estudo, os responsáveis do CIEBI apontaram para vários factores que têm condicio-



Encontro foi promovido pelo CIEBI

nado a promoção e sustentação do tecido empresarial português. Muitos dos apoios cedidos a Portugal "não foram bem aplicados". A crítica lançada na Covilhã aponta para muitos empresários que não "investiram na modernização, nem na mão-de-obra qualificada".

Mais acompanhamento e menos burocracia

Ainda assim, com quadros económicos e financeiros "algo negros", os portugueses não perdem a vontade de criar um negócio "por conta própria". Contudo, a diferença entre a ideia e a prática "é brutal". Isto porque, "existe uma série de facto-

res que levam as pessoas a desistir de criar uma empresa assim que começam a tratar de assuntos legais e burocráticos", adianta Luís Fernandes.

No entender do autor do estudo, a burocracia excessiva e a falta de apoio aos jovens empresários, "são dois factores preponderantes para que o cenário português se mantenha negro como até aqui". Reportando-se às mais recentes iniciativas ao empreendedorismo Fernandes, sublinha que "não basta dizer a um jovem para investir em determinado negócio". Este investigador refere que "é essencial que um novo negócio seja acompanhado em termos legislativos e de contas", de forma a que "os primeiros tempos, os mais difíceis, sejam também os mais apoiados". Muita coisa tem sido feita, "no bom sentido", mas ainda há muito por fazer. Eliminar a burocracia, estudar o perfil dos empreendedores e as áreas de investimento são caminhos apontados por estes responsáveis para melhorar o cenário actual.

Mestrados Ciências do Desporto

Eduardo Alves

O bem-estar do ser humano, na perspectiva de várias ciências sociais, compreende também o bem-estar mental e psíquico. Factores que a tese de mestrado de Sérgio Borges pretende associar à prática desportiva.

Intitulada "Motricidade Humana e Saúde - contribuições de Manuel Sérgio", esta tese de desporto avança com algumas ideias que têm vindo a ganhar força no âmbito das Ciências Sociais e Humanas. Isto porque muitas áreas científicas ligadas e estas temáticas referem que a motricidade humana é um factor de melhoramento da saúde das pessoas. Ainda assim, "nem só os profissionais de saúde, como os médicos, deviam estar ligados a este campo", adianta Sérgio Borges. Para o agora mestre, "deveria existir um maior contacto e desempenho das pessoas ligadas às ciências do desporto, no que diz respeito à orientação de determinados exercícios que se julgam benéficos à saúde". Na óptica do autor da tese, "nem



Sérgio Borges

todo o exercício físico representa uma finalidade igual". Daí que "as Ciências Sociais e Humanas devam olhar mais para esta área da saúde e estudar, através da motricidade, a melhor forma de encontrar uma linha favorável ao bem-estar do indivíduo", em todas as vertentes implicadas nesse aspecto.

Esta tese recebeu a aprovação de um júri composto por Manuel Vieira e Cunha, professor catedrático aposentado da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa e Fernando Franco de Almeida, professor associado da UBI.

Engenharia

Foi no âmbito do mestrado em Engenharia de Sistemas de Controlo e Manutenção Industrial que Gerardo Rocha realizou a sua tese. Um trabalho sobre as diversas formas de comportamento de um líquido específico quando colocado sob determinadas variáveis e numa superfície plana.

A tese aborda um campo científico em "franco desenvolvimento", segundo os elementos do júri. Esta também parece ser a opinião do autor da dissertação apresentada na UBI.

Ao longo de todo o tempo de pesquisa, Gerardo Rocha aplicou

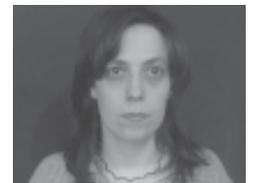
diferentes variáveis ao seu objecto de estudo de forma "a perceber os diferentes comportamentos deste". Com novas formas de abordagem dos "líquidos newtonianos e não newtonianos", esta dissertação de mestrado apresenta inovações ao nível dos cálculos alcançados.

O júri que aprovou o estudo foi composto por Paulo Pimentel de Oliveira, professor catedrático da UBI, Pedro Pinto da Silva, professor auxiliar da UBI e Manuel Alves, professor auxiliar da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Física

Para os docentes mais tradicionais, as ciências exactas, as ciências sociais "apresentam iguais formas de leccionar". Segundo a autora da mais recente tese de mestrado em Física para o Ensino discutida na UBI, "a ideia não está errada na sua totalidade". Ainda assim, "podem ser encontradas especificidades nas diferentes áreas".

Cristina Guedes apresentou uma dissertação intitulada "Contributos da Física para a área de Projecto do 3º Ciclo". Esta docente do Ensino Secundário identifica algumas formas de transmissão de conhecimentos apresentando-as "como uma novidade e uma motivação entre a classe estudantil". Neste grau de ensino, "a área de Projecto é também uma disciplina", refere, Cristina Guedes decidiu levar os alunos a desenvolverem experiências no campo da



Cristina Guedes

física, "que nem sempre estão contempladas nos programas oficiais". Desta forma, Cristina Guedes diz "captar a atenção dos alunos para disciplinas mais complicadas como a física ou a matemática" promovendo o interesse a motivação pessoal "para continuarem a estudar de forma autónoma".

O estudo foi aprovado por um júri composto por João da Providência, professor catedrático da UBI, António Barbosa, professor associado da Universidade de Lisboa e António Tomé, professor auxiliar da UBI.